

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS

A Relevância dos Remakes na Televisão Brasileira: Uma Análise da Telenovela Pantanal¹

Camila BARBIERI²

Márcia GOMES³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

Resumo

O remake de Pantanal, exibido pela Rede Globo em 2022, compactua com a tendência vigente de resgatar narrativas consagradas e adaptá-las ao contexto atual. Essa tendência contraria o modelo que predominou na emissora até o fim do século passado, caracterizado principalmente por obras inéditas no segmento das telenovelas. Este estudo tem como objetivo analisar como o remake da telenovela se insere na estratégia da Globo para diversificar sua audiência e manter-se competitiva diante das mudanças nos hábitos de consumo de conteúdo da televisão aberta. A pesquisa busca também explorar o uso do “Padrão Globo de Qualidade” na adaptação, compreendendo o papel dos remakes na valorização da cultura e da identidade brasileira. Com uma abordagem qualitativa e análise comparativa entre a novela original e a versão de 2022, o estudo examina o apelo nostálgico da obra.

Palavras-chave: Remake; Pantanal; Rede Globo; Telenovela; Nostalgia

Texto do Trabalho

O remake da telenovela Pantanal, exibido pela Rede Globo em 2022, encarna de maneira emblemática a tendência crescente na indústria cultural contemporânea: o resgate de obras consagradas, que são recontadas e adaptadas ao contexto sociocultural e tecnológico atual. Essa prática, cada vez mais comum, pode ser vinculada à tentativa das produtoras de produtos midiáticos, como a Globo, de equilibrar inovação com tradição, buscando atrair novos públicos, ao mesmo tempo que resgata a memória afetiva das gerações anteriores. Sob a perspectiva da teoria crítica, particularmente na obra de Adorno e Horkheimer em A Indústria

¹ Trabalho apresentado no GT Historiografia da Mídia integrante do 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia - Alcar CO 2024.

² Aluna do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da [Universidade Federal de Mato Grosso do Sul](#). email: camilabarbieri.barbosa@gmail.com

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da [Universidade Federal de Mato Grosso do Sul](#). email: marcia.gomes@ufms.br

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS

Cultural, essa recorrência ao passado se alinha à lógica da estandardização e da racionalização característica da indústria cultural. A repetição de fórmulas de sucesso não só garante uma previsibilidade de retorno financeiro, como também atua como mecanismo de controle cultural, na medida em que limita a inovação genuína em favor de produtos já validados pelo público.

Contudo, teóricos como Umberto Eco, em *Apocalípticos e Integrados*, oferecem uma leitura dialética dessa prática, sugerindo que o revisitar de narrativas populares pode funcionar como um campo de disputa simbólica, onde o passado é reinterpretado à luz das transformações sociais e culturais contemporâneas. Sob essa ótica, o remake de *Pantanal* não seria apenas um exemplo de estandardização cultural, mas também uma oportunidade para a história ali contada dialogar com questões prementes da sociedade atual, como a emergência ambiental e a diversidade cultural e de costumes, enquanto preserva aspectos essenciais da narrativa original. Assim, ao revisitar um clássico da teledramaturgia, a Globo opera não apenas como produtora de conteúdo, mas também como guardiã e curadora de uma memória coletiva televisiva, a memória midiática, reafirmando sua hegemonia na produção audiovisual no Brasil.

Em março de 1990, estreou na extinta TV Manchete a telenovela *Pantanal*, criada por Benedito Ruy Barbosa, com direção de Jayme Monjardim. Inicialmente, a novela não teve grande repercussão, registrando uma média de 11 pontos nas primeiras semanas. Ao longo de sua exibição, no entanto, *Pantanal* se transformou em um marco para a teledramaturgia brasileira, tornando-se uma referência importante no gênero. Benedito Ruy Barbosa participou, com essa obra, de um movimento de renovação da telenovela e, ao fazê-lo, trouxe para esse formato resultados que já haviam sido conquistados por outros formatos como o seriado e a minissérie, conforme destacado por Becker e Machado (2008).

Pantanal se destacou por romper com os padrões convencionais do gênero no país. Sua trama adotou um ritmo mais cadenciado, com planos longos que realçavam a exuberância da natureza pantaneira. A abordagem lenta e suave do diretor criou um fascínio singular no público, que foi apresentado a uma nova proposta de teledramaturgia. A novela foi caracterizada pela "dilatação do tempo, a lentidão das falas, os grandes espaços naturais e as

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024
UFMS - Campo Grande/MS

cenar gravadas em ambientes autênticos, longe da tirania do estúdio", conforme descrito por Becker e Machado (2008). Essa abordagem diferenciada trouxe uma dinâmica única, permitindo que cada cena retratasse não só os personagens, mas também o ambiente e os silêncios, criando um ritmo mais próximo das nuances do teatro. A produção capturou a essência temporal e a imersão no Pantanal, conferindo à novela um caráter contemplativo e autêntico.

Essas inovações contribuíram para que Pantanal se destacasse na mídia por diversas razões, dentre elas os impressionantes índices de audiência que a novela alcançou. Segundo Bigatão (2010), Pantanal foi a primeira novela a desafiar diretamente a hegemonia da Rede Globo na teledramaturgia, atingindo a liderança de audiência na TV Manchete em 1990. Anos mais tarde, entre 2008 e 2009, quando foi reexibida pelo SBT, a novela voltou a conquistar a liderança, atingindo picos de 18 pontos em determinados momentos. Esses números consolidaram Pantanal como um fenômeno televisivo e cultural no país.

No caso de Pantanal, ao contrário de outros remakes da Globo, como os das telenovelas de Ivani Ribeiro exibidos nos anos 1990, como *A Viagem* (1994) e *Mulheres de Areia* (1993), a telenovela original representou um marco na televisão brasileira, sendo considerada revolucionária em termos estéticos e narrativos. A trama se passava em uma das regiões mais ricas em biodiversidade do Brasil, que pouco tinha aparecido na teledramaturgia até então, e a decisão de filmar grande parte das cenas em locação no próprio Pantanal conferiu à produção traços de documental e uma beleza visual sem precedentes na televisão nacional. Na época, a TV Manchete conseguiu conquistar o público com essa inovação, desafiando o domínio da Globo em teledramaturgia, e o sucesso da novela fez com que ela se tornasse um ícone da cultura televisiva brasileira.

Quando a Globo decidiu produzir o remake em 2022, ela aproveitou não só o apelo nostálgico da história, como também a oportunidade de reimaginar a narrativa com as tecnologias e sensibilidades contemporâneas. O remake incorporou discussões que refletem preocupações atuais, como a crise climática e a preservação ambiental, ao mesmo tempo que ampliou a representação da diversidade cultural, com personagens que trouxeram maior visibilidade para questões de gênero e etnia.

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



Esse equilíbrio entre inovação e tradição é um dos aspectos centrais da estratégia da Globo ao realizar remakes. Segundo a teórica Svetlana Boym, em *The Future of Nostalgia*, o uso da nostalgia pode ser classificado em duas formas principais: a nostalgia restauradora e a reflexiva. A nostalgia restauradora busca recriar o passado tal como ele era, sem grandes alterações, enquanto a reflexiva celebra o passado, mas o faz de forma crítica e reinterpretativa. Embora o remake de Pantanal preserve elementos da versão original, como a estética naturalista e a ambientação rural, também atualiza e reinterpreta a trama para atender às expectativas e aos valores do público contemporâneo. Dessa forma, o remake serve tanto para resgatar a memória afetiva dos espectadores mais velhos quanto para introduzir a narrativa a uma nova geração, que está mais sintonizada com as plataformas digitais e a oferta de seriados e filmes no *streaming*, com seu sesgo de temas e um perfil de produções transnacionais.

Essa adaptação não é apenas uma estratégia criativa, é também uma resposta à mudança estrutural no consumo de mídia. Como Henry Jenkins argumenta em *Cultura da Convergência*, as empresas de mídia tradicionais, como as emissoras de televisão, enfrentam desafios crescentes com a ascensão das plataformas digitais e a fragmentação da audiência. A convergência midiática, marcada pela interseção entre a televisão, a internet e outras plataformas digitais, exige que empresas como a Globo inovem em suas produções para se manterem competitivas. Nesse contexto, os remakes de produções, como Pantanal, oferecem uma solução alinhada com essa visão: ao mesmo tempo em que garantem a continuidade de uma identidade cultural televisiva, também permitem à emissora se conectar com novas gerações de espectadores, que consomem conteúdo de maneiras diversificadas e através de múltiplas telas.

Este estudo, que adota uma metodologia qualitativa, busca compreender como o remake de Pantanal se insere na estratégia mais ampla da Rede Globo de diversificar sua audiência e manter sua posição dominante no cenário televisivo. A análise comparativa entre a novela original e o remake revela como o "Padrão Globo de Qualidade" continua sendo uma marca da emissora, aplicando-se a uma produção que, embora tenha origem fora da Globo, foi reformulada para atender às novas demandas tecnológicas e narrativas. Além disso, o remake

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024
UFMS - Campo Grande/MS

de Pantanal evidencia o papel central dos remakes na valorização da cultura e da identidade brasileira, ao mesmo tempo em que reafirma a relevância da Globo como principal produtora de conteúdo televisivo no país nos dias de hoje.

Com o sucesso do remake, tanto em termos de audiência quanto de crítica, é provável que a Rede Globo continue a investir em outras produções do tipo, utilizando a nostalgia como uma ferramenta estratégica para conquistar novas parcelas do público e garantir sua relevância no competitivo mercado de entretenimento. O remake de Pantanal evidencia não apenas uma valorização do legado televisivo brasileiro, mas também uma resposta estratégica da Globo às mudanças nos hábitos de consumo de conteúdo, alinhando-se aos anseios de um público que valoriza a nostalgia e a inovação.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **A indústria cultural: o iluminismo como mistificação das massas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

BECKER, B; MACHADO, A. Pantanal: **A Reinvenção da Telenovela**. Anais...do INTERCOM NACIONAL, edição XXXI, Natal - RN, 2008.

BIGATÃO, R. **A construção da imagem do Peão Pantaneiro: A inscrição da TV e do Rádio na Cultura Mestiça do Pantanal de MS**. São Paulo, 2010.

BOYM, S. **The future of nostalgia**. New York: Basic Books, 2001.

ECO, U. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.